

O NÚMERO DOS NOMES EM PORTUGUÊS

Clóvis Barleta de MORAIS¹

- RESUMO: Sistematização do estudo do número dos substantivos e adjetivos em português com base na pronúncia (fonologia), e não na ortografia, como se faz geralmente. Apresentação de listas de palavras que constituem exceções.
- UNITERMOS: Morfologia; morfema categorial; alomorfe; forma do tema; categoria de número; singular e plural; forma marcada e não-marcada; substantivo e adjetivo.

Os nomes portugueses apresentam a categoria de número com uma oposição singular/plural, em que a primeira forma indica um só elemento e a segunda, mais de um.

Em certas línguas há uma tríplice oposição: singular/dual/plural. O dual indica um par ou dois elementos, o plural, mais de dois. E existem idiomas em que os nomes não marcam nenhuma indicação de número – é claro que os falantes têm recursos para indicar unidade ou pluralidade, mas a palavra não traz em si nenhuma idéia numérica.

Em português a forma marcada é a do plural, caracterizando-se o singular pela ausência de marca, ou morfema zero, que se representa por Ø. Quem parte da forma do plural considera o singular como tendo morfema subtrativo.

Quando a oposição desaparece em circunstâncias especiais, outros elementos da oração quase sempre permitem a identificação do número.

Este lápis é bom. / Estes lápis são bons.
Sentimento sereno. / Sentimentos serenos.

A marca de plural de *sentimentos*, mantida na escrita, desaparece na pronúncia em virtude da presença do /s/ da palavra seguinte. Só o plural de *serenos*, portanto, permite saber que *sentimento(s)* é um plural. Em Português o -s pode desaparecer antes de um r-: a *redações*, por *as redações*.

1. Departamento de Linguística – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800 – Araraquara – SP.

Dessarte, a não ser que se usem palavras invariáveis isoladas, tudo o que se diz em português está dentro do quadro *um / mais de um*, não havendo possibilidade de fugir desse condicionamento.

A forma do tema divide os nomes em dois grupos

A marca de plural dos nomes portugueses é [s], morfema categorial preso que se reduz a um único arquifonema /S/, realizado como [s] ou [ʃ] (variantes livres regionais), ou respectivamente [z] ou [ʒ] (variantes posicionais das primeiras realizações):

livros caros	livros baratos
[lívrus kárus]	[lívrus barátus]
[lívrʃ káruʃ]	[lívrʒ barátuʃ]

Isto é, [s] e [ʃ] aparecem antes de consoantes surdas, [z] e [ʒ], antes de consoantes sonoras.

Assim como [s] desaparece antes de outro [s], assim também [z], [ʃ] e [ʒ] desaparecem igualmente antes de consoantes iguais:

as zebras	[azébras]
as chaves	[afávíʃ]
as janelas	[aʒanélʃ] mas [aʒanélas]

Se a palavra seguinte começa por vogal, temos sempre [z] : [kázaz alugádas], [kázaz alugádaʃ].

O morfema de plural não se acrescenta indiferentemente a todos os nomes da língua. Observando a forma do plural, nota-se que os nomes se dividem em dois grandes grupos:

1. os que não apresentam alteração no tema;
2. os que apresentam alteração no tema.

Os do primeiro grupo são aqueles que no plural recebem apenas um /s/. Os do segundo grupo apresentam uma pequena modificação: o acréscimo, no tema, de uma vogal ortografada < e > e pronunciada [i] no Brasil e [e] em Portugal.

Para quem conhece a língua não é difícil perceber que estão no primeiro grupo os nomes terminados em vogal e, no segundo, os terminados em consoante.

Mais de uma marca de plural

Há em português um grupo de nomes que têm duas marcas de plural. Como a segunda marca é a mudança da vogal tônica do tema, esses nomes fazem parte do grupo dos que apresentam alteração do tema no plural. Trata-se de um recurso de ênfase que opõe energeticamente singular e plural (pôvo / póvos); esse recurso, apesar de não se ter generalizado, incorporou-se ao sistema da língua. As pessoas que não estão acostumadas a prestar atenção na pronúncia têm alguma dificuldade em perceber a diferença, uma vez que a ortografia mascara a oposição, empregando uma mesma letra, < o >, para as duas vogais.

Sistematização geral

1. Uma só marca de plural.
 - 1.1 Nomes que não apresentam alteração no tema.
 - 1.1.1 Nomes terminados em vogal.
 - 1.1.2 Nomes terminados em ditongo, exceto -ão tônico.
 - 1.2 Nomes que apresentam alteração no tema.
 - 1.2.1 Nomes terminados em consoante.
 - 1.2.2 Nomes terminados em -ão tônico.
2. Mais de uma marca de plural.
3. Nomes invariáveis.
4. Plural dos diminutivos.
5. Plural dos nomes compostos.
6. Palavras que só se usam no plural.

Exemplificação

1. Uma só marca de plural.
 - 1.1 Nomes que não apresentam alteração no tema.
 - 1.1.1 Nomes terminados em vogal.
 - 1.1.1.1 Vogais átonas orais:

<i>substantivos</i>		<i>adjetivos</i>
mapa-s	espécime-s	agrícola-s
ave-s	júri-s	alegre-s
germe-s	livro-s	doce-s
certame-s	léxico-s	anônimo-s

Algumas palavras têm *ó* aberto no tema e terminam em *-o*; não sofrem alteração no plural: *colo-s, dolo-s, molho-s (feixe), moto-s, poro-s, rapsodo-s (pçó), polo-s,² solo-s, toro-s, tropo-s, canoro-s, inodoro-s, probo-s.*

As palavras terminadas em *-oo* nunca se alteram (*voo-s, enjoos-s*).³

Das que têm *ô* tônico fechado no tema e terminam em *-o*, a maioria não sofre alteração no plural (isto é, mantém-se o *ô* tônico fechado):

substantivos

aborto	colosso	golfo	piloto
adorno	comboio	gorro	pimpolho
almoço	contorno	gosto	piolho
apoio	coto	gozo	polvo
arroio	desaforo	jorro	potro
arrojo	desgosto	lobo	raposo
arrote	dorso	logro	repolho
bobo	encosto	maroto	retorno
bojo	engodo	mocho	rodo
bolo	esboço	moço	rolo
bolso	esgoto	mofo	rosto
boto	estofo	molho	soldo
broto	estojo	morro	sopro
caboclo	ferrolho	nojo	sorgo
cachorro	gafanhoto	ostrogodo	sorvo
canhoto	garoto	pedagogo	suborno
choro	globo	perdigoto	trambolho
coco	godo	pescoço	visigodo

adjetivos

absorto	coxo	gordo	roxo
balofó	demagogo	insosso	salio
barroco	fofo	oco	tamoio
			tolo

1.1.1.2 Vogais tônicas orais:

jatubás-s	mercê-s	paletó-s	chuí-s
jacaré-s	abacaxi-s	robô-s	nu-s
relé-s	cipó-s	urubu-s	cru-s

1.1.1.3 Vogais átonas nasais:

órfã-s	cólon-s	nêutron-s	álbun-s
ímã-s	próton-s	elétron-s	quórun-s

2. A ortografia oficial manda acentuar *pólo, pólos*, por causa da contração átona *polo, polos* (por + lo-s); essa forma, porém, desapareceu há quase meio milênio, e não há razão, hoje, para acentuar *polo*.

3. Há já muito tempo que os portugueses deixaram de acentuar a terminação *-oo*; na verdade nada justifica a presença do circunflexo.

Exceção: cânon, cânones [kânõ], [kânunis].

1.1.1.4 Vogais tônicas nasais:

irmã-s	jardin-s	jejun-s	comun-s
afã-s	son-s	anã-s	

1.1.2 Nomes terminados em ditongo, exceto -ão tônico.

1.1.2.1 Ditongos tônicos orais:

pai-s	herói-s	grau-s	camafeu-s	mau-s
lei-s	boi-s	céu-s	grou-s	

Observação: Não há nomes em -éi, -ui, -iu.

1.1.2.2 Ditongos átonos orais:

pônei-s	jóquei-s
---------	----------

1.1.2.3 Ditongos tônicos nasais:

mãe-s	refén-s
ben-s	armazén-s

Observação: Para os nomes terminados em -ão, o normal é haver alteração no tema; aqui se mencionam os que recebem um -s no plural sem outra alteração, e que são cerca de uma dúzia:

ancião-s	corrimão-s	grão-s	são-s
artesão-s	cortesão-s	irmão-s	vão-s
chão-s	cristão-s	mão-s	
cidadão-s	desvão-s	pagão-s	

Note-se que essas palavras só têm esse plural. São portanto plurais únicos.

1.1.2.4 Ditongos átonos nasais:

órgão, órgãos	dólmen, dolmens
bênção, bênçãos	éden, edens
imagem, imagens	hífen, hifens
jovem, jovens	líquen, liquens ⁴

1.2 Nomes que apresentam alteração no tema.

1.2.1 Terminados em consoante, que só pode ser /r/, /s/, /l/.

1.2.1.1 Terminados em /r/, o tema recebe um e:

4. São pouquíssimas as palavras terminadas em -n. E. Bechara propõe com razão, em sua *Gramática*, que elas sejam escritas com -m, como todas as outras palavras portuguesas.

Palavras oxítonas

lugar-es	faquir-es	suor-es (ó)	vulgar-es
mulher-es	menir-es	locutor-es	militar-es
lazer-es	major-es	abajur-es	

Palavras paroxítonas

âmbare-s	aljôfare-s	cadávere-s	revólvere-s	mártire-s
----------	------------	------------	-------------	-----------

1.2.1.2 Terminados em /s/, quando oxítonos; além do acréscimo de -e, há ainda a troca de [s] por [z]:

ases	meses	coses	luzes	audazes
satanases	vezes	retozes	cruzes	corteses
rapazes	xises	nozes	deuses	ferozes
conveses	gizes	algozes (ô)	adeuses	atrozes

Exemplos:

“Escrito com cinco *xises*, se vê em uma carta de partilhas de 1145.” (Viterbo, 1798-1799).

“Voltou com um jornal assinalado com uns *xises* a lápis vermelho.” (M. Lobato, 1934, p. 231).

Exceção: o cais, os cais.

Observação: arroz não se usa no plural.

1.2.1.3 Terminados em /l/, com as seguintes diferenças:

Trocam o /l/ por um iode os terminados em -al, -el, -ol e -ul tônicos e em -el átono:

animal, animais	social, sociais
papel, papéis	novel, novéis
sol, sóis	azul, azuis
paul, paus	amável, amáveis
túnel, túneis	

Exceção: mal, males.

Os terminados em -il tônico perdem o -l:

ardil, ardis	covil, covis	gentil, gentis
barril, barris	funil, funis	

Os terminados em -il átono trocam -il por -ei:

fóssil, fósseis	projétil, projéteis
réptil, répteis	útil, úteis

Os terminados em -ul átono recebem um e no radical. São apenas *cônsul* e seus compostos: *cônsules*, *procônsules*, *vice-cônsules*.

1.2.2. Os nomes terminados em *-ão* tônico trocam *-ão* por *-õe*:

Os aumentativos:

- substantivos: *casarões*, *facões*;
- adjetivos substantivados: *pobretões*, *moleirões*, *espertalhões*;
- derivados de temas verbais: *chorões*, *comilões*, *resmungões*, *brigões*, *folgazões*, *foliões*;

Os nomes em *-dão*:

- femininos abstratos: *amplidões*, *aptidões*, *ingratidões*, *solidões*;
- masculino abstrato: *perdões*

Observação: *cidadão*, *cidadãos*.

Os nomes em /*são*/: *corações*, *seções*, *excursões*, *pretensões*, *agressões*, *sessões*, *conexões*, *saxões*;

Os nomes em /*zão*/: *contusões*, *visões*, *coalizões*, *alazões*;

Observação: *artesão* (artífice) faz *artesãos*; *cortesão*, *cortesãos*. O homônimo *artesão* (lavor), pouco usado, faz *artesões*.

Centenas de nomes que não se enquadram nas classificações anteriores, notadamente:

<i>aldeões</i>	<i>rifões</i>	<i>verões</i>
<i>anões</i>	<i>ruifões</i>	<i>vilões</i>
<i>cirurgiões</i>	<i>sultões</i>	<i>vulcões</i>
<i>faisões</i>	<i>tecelões</i>	<i>zangões</i>
<i>peões</i>	<i>truões</i>	

Note-se que esses plurais são únicos, e que não há variante.

Todos os neologismos:

<i>vagões</i>	<i>orfeões</i>
<i>pistões</i>	<i>guidões</i>

Cupão e *garção* são pouco usados; em geral se diz *cupom* e *garçom*

Exceções do item 1.2.2: há cerca de uma dúzia de palavras que alteram o tema de *-ão* para *-õe* (e não para *-õe*):

<i>alemães</i>	<i>catalães</i>	<i>guardiães</i>	<i>tabeliães</i>
<i>cães</i>	<i>charlatães</i>	<i>pães</i>	
<i>capelães</i>	<i>ermitães</i>	<i>refrães</i>	
<i>capitães</i>	<i>escrivães</i>	<i>sacristães</i>	

Observação importante: as palavras em *-ão* não têm plurais duplos nem muito menos triplos; os que aparecem nas gramáticas ou são arcaísmos inteiramente desusados, ou formas raríssimas, ou então plurais que nunca existiram. Nesse assunto nossas gramáticas precisam ser corrigidas.⁵

2. Mais de uma marca de plural.

2.1 Troca de *ô* por *ó*.

abrolho	esforço	poço	choco
aposto	fogo	porco	composto
caroço	forno	porto	dorminhoco
corno	foro	posto	grosso
coro	imposto	povo	morno
corpo	jogo	refolho	morto
corvo	miolo	renovo	novo
despojo	olho	rogo	torto
destroço	osso	socorro	E todos os adjetivos
escolho	ovo	tijolo	em <i>-oso</i>

2.2 Mudança de posição do acento.

É um caso raro e estranho em português.

Caráter, palavra bastante usada, teria como plural normal *caráteres*, como *cadáver* / *cadáveres*, e houve um autor português que queria que assim fosse; parece, porém, que essa forma nunca foi usada. A outra possibilidade seria dizer *caratér* / *caratéres*, como *mulher* / *mulheres*, e desse plural existem algumas abonações (Jerônimo Soares Barbosa, Domingos de Azevedo, Antônio Augusto Cortesão, Euclides da Cunha); o que parece não existir é abonação do singular *caratér*. De modo que pelo menos por enquanto continua a extravagância *caráter* / *caracteres*.

Outra palavra é *Lúcifer* / *Lucíferes*, um nome próprio que só muito raramente se usaria no plural; a acentuação proparoxítona, erudita, não tem apoio da linguagem corrente. O que se usa normalmente é *Lucifér*, como *colher*, *talher*, e o plural é então, normalmente, *Lucíferes*.

3. Nomes invariáveis.

Os nomes terminados em /s/, quando paroxítonos, não apresentam oposição entre singular e plural. Constituem uma pequena minoria, na qual talvez se possam ver exemplos de palavras-radicais, uma vez que não existe nelas morfema zero nem morfema subtrativo:

5. Ver do autor o artigo "O plural dos nomes em *-ão*" (1972/73).

alferes	ônus	simples	reles
ouvires	bônus	choringas	somenos
pires	ônibus	maricas	traquinas
lápiz	vírus	piegas	rambles (gíria)
fênix ⁶	cóccix ⁷		

Fazem parte dessa minoria outras poucas palavras terminadas em /ks/, as quais se dividem em dois grupos.

O primeiro, mais antigo, constituído de palavras científicas e *paroxítonas*: *látex*, *ônix*, *sílex*, *tórax* (às quais se pode acrescentar *bíceps*).

O segundo, mais moderno, formado por palavras que, apesar de serem oxítonas, são também invariáveis:

pirex (pirécs)	eucatex
cutex	duratex
durex	xerox (xerócs)

Tão estranho seria dizer *xérox*, como *pirex*.

O plural de *campus* universitário é *campus* universitários. Existe também a forma aportuguesada *câmpus*, que não precisa ser grifada. Como o português não admite plurais latinos, a forma *campi* é inteiramente inaceitável.

4. Plural dos diminutivos.

4.1 Sufixo *-inho*.

a) Palavras terminadas em vogal: a vogal desaparece.

livrinho / livrinhos	casinha / casinhas
mapinha / mapinhas	instantinho / instantinhos

b) Palavras terminadas em *-l* e *-r*: não há alteração.

papelinho / papelinhos
animalinho / animalinhos
pastorinho / pastorinhos

4.2 Sufixo *-zinho*.

a) Desaparece o *-s* do plural da palavra primitiva.

avezinhas	pãezinhos	coraçõezinhos	papeizinhos
-----------	-----------	---------------	-------------

b) Formas em *-r*. Desaparece igualmente o *-s*, e a língua culta mantém o *e* acrescentado ao tema.

florezinhas	motorezinhos
geradorezinhos	malmequerezinhos

A tendência moderna, porém, é eliminar o *e*: florzinhas, motorzinhos.

6. Pronuncia-se *fênis*, e era assim que os clássicos escreviam a palavra, ou *-z*, prova de que a pronúncia nunca foi /ks/.

7. Lê-se *cóccis*. Aqui também, como em *fênix* e *flux*, o *x* representa o fonema /s/.

5. Plural dos nomes compostos.

5.1 Os dois elementos vão para o plural se são:

5.1.1 Dois substantivos:

banhos-marias	couves-flores
cirurgiões-dentistas	guardas-marinhas

5.1.2 Um substantivo e um adjetivo:

amores-perfeitos	obras-primas
boas-vindas	pés-rapados
cachorros-quentes	públicas-formas
criados-mudos	vias-sacras
mães-bentas	

Os nomes dos dias da semana: segundas-feiras etc.

Exceção: padre-nossos.

5.2 Se os substantivos estiverem ligados por preposição, só o primeiro elemento vai para o plural:

aves-do-paráíso	joões-de-barro
estrelas-do-mar	pés-de-moleque
brincos-de-princesa	grãos-de-bico
orelhas-de-urso	bocas-de-leão

5.3 Se um dos elementos é verbo e o outro substantivo, só se flexiona o substantivo:

guarda-chuvas	pára-choques
guarda-roupas	pára-lamas
beija-flores	pára-brisas
louva-deuses	porta-vozes
pára-raios	quebra-luzes

Guarda-livros é invariável e se usa assim tanto no singular como no plural; aplica-se aos dois gêneros.

5.4 Tratando-se de dois verbos:

5.4.1 Ambos vão para o plural se são iguais.

luze-luze / luzes-luzes	ruge-ruge / ruges-ruges
-------------------------	-------------------------

5.4.2 Nenhum se altera se são diferentes

perde-ganha	leva-e-traz
-------------	-------------

Vaivém faz, normalmente, *vaivéns*.

5.5 Quando um dos elementos é invariável, só se flexiona o outro:

ante-salas	vice-almirantes	sempre-vivas
ex-presidentes	semi-deuses	pseudo-membranas
		bem-te-vis

5.6 Tratando-se de adjetivos compostos, apenas o último recebe a marca de plural:

médico-cirúrgicos	anglo-franco-alemães
luso-brasileiros	metafísico-fisiológico-morais

6. Palavras que só se usam no plural.

Alguns substantivos se usam sempre em sua forma de plural, embora nem sempre exista razão clara para isso. São fatos da língua que se perpetuam assim, ainda que às vezes ocorram algumas mudanças.

afazeres	condolências	lêmures
algemas	confinos	manes
Alpes	cordoveias	melhoras
alvissaras	costas	núpcias
ambages	cuecas	óculos
anais	custas	olheiras
andas	efemérides	parabéns
Andes	emboras	polainas
antolhos	endoenças	pêsames
arras	esponsais	Pirineus
arredores	exéquias	primícias
belas-artes	fastos	próceres
bexigas	fauces	pródromos
bragas	férias	prolegômenos
calças	fezes	sevícias
calendas	finanças	suiças
cãs	fussas	suspensórios
ceroulas	idos	ventas
cócegas	lampas	viveres

E os nomes dos naipes das cartas de baralho: ouros, copas, paus e espadas.

Bodas (diz-se *bôdas*), *esgares*, *gatimanhos*, *trevas*, quase sempre se usam no plural, mas há exemplos de singular.

Manga se usa no singular quando se quer designar uma só das partes da camisa.

Said Ali observava, no começo do século, que a tendência moderna é usar *calça*, *ceroula*, no singular (o mesmo se pode dizer de *cueca*).

O uso de *óculos* causa certo embaraço. A disciplina gramatical pede que se diga *Os meus óculos estão aqui*, mas popular e familiarmente se considera *óculos* como singular: *O meu óculos está aqui*.

MORAIS, C. B. de. Le nombre des noms en portugais. *Alfa*, São Paulo, v. 36, p. 177-188, 1992.

- **RÉSUMÉ:** *Systématisation de l'étude du nombre des noms et des adjectifs en portugais sur la base de la prononciation (phonologie), et non de l'orthographe, comme on fait en général. Présentation de listes de mots qui constituent des exceptions.*
- **UNTERMES:** *Morphologie; morphème de flexion; allomorphe; forme du thème; catégorie de nombre; singulier et pluriel; forme marquée et non-marquée; substantif et adjectif.*

Referências bibliográficas

MONTEIRO LOBATO, J. B. *América*. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1934.

MORAIS, C. B. O plural dos nomes em *ão*. *Didática* (Marília), n. 9/10, 1972/73.

VITERBO, J. S. R. *Elucidário das palavras () que em Portugal antigamente se usaram*. Lisboa: s.n., 1798-1799.

Bibliografia consultada

ALI, M. S. *Gramática elementar da língua portuguesa*. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

_____. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

_____. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1923.

_____. _____. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Dicionário de lingüística e gramática*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

_____. *Princípios de lingüística geral*. 4. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974.

COELHO, F. A. *Noções elementares de gramática portuguesa*. Porto: Lemos, 1891.

DUBOIS, J. et al. *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse, 1973.

GLEASON, H. A. *Introduction à la linguistique*. Trad. de Françoise Dubois-Charlier. Paris: Larousse, 1969. Original inglês.

VASCONCELOS, A. G. R. *Gramática portuguesa*. Paris: Guillard, Aillaud, 1898.